

Ministro reconhece que se esvaziou Saúde e anuncia a carreira de sanitarista

Belo Horizonte (Sucursal) — O Ministro Almeida Machado reconheceu ontem, nesta Capital, que o setor Saúde, no Brasil, esvaziou-se progressivamente nos últimos anos, ao anunciar a criação da carreira de sanitarista alegando que "infelizmente o país tem muitos profissionais da doença e pouquíssimos profissionais da saúde."

— Temos médicos de todas as especialidades mas os nossos sanitaristas têm mais de 50 anos de idade e não há renovação de quadros — disse o Ministro da Saúde. Acrescentou que "o Ministério tem mais recursos do que é capaz de arriscar. Existe verba, o que falta é pessoal."

Despertar da ambição

"O despertar da ambição dos membros da classe média", segundo o Sr. Almeida Machado, "foi uma das causas do esvaziamento da Saúde Pública brasileira, de gloriosas tradições", mas cujos vencimentos "congelados cada vez atraem menos."

Acrescentou que a carreira de sanitarista "com vários níveis que possibilitarão a ascensão dos seus membros, com salários sempre condignos, representará uma verdadeira atração para os jovens, que poderão viver exclusivamente dela, trabalhando em regime de tempo integral."

Afirmou ainda que em 1975 "um número maior de médicos conhecerá melhor o interior do Brasil", com o envio de 50 profissionais

à Amazônia, "número que duplicará a cada ano", visando a dar "à nossa geração a saúde das gerações que nós antecederam."

Disse também que "muitos falam da desnutrição apenas para criticar o Poder", mas que ela é "um problema de todos nós." Argumentou: "o brasileiro de salário mínimo, gastando a mesma coisa, pode alimentar-se melhor. Comer bem não é comer filé *mignon* e depois morango com creme *chantilly*."

E lembrou que os alimentos populares, podem ter maior valor protéico sem custar mais. "A farinha, com sais protéicos", deu como exemplo, "fica muito mais nutritiva. A rapadura, com proteínas de peixe, também."